



**GABINETE DO PRIMEIRO-MINISTRO**

**ALOCUÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO  
KAY RALA XANANA GUSMÃO  
POR OCASIÃO DA RECEPÇÃO DO CONSELHO  
EMPRESARIAL AUSTRÁLIA TIMOR-LESTE**

**Sydney, Austrália  
20 de Fevereiro de 2012**

Obrigado Denis Fernandez pelas suas palavras inspiradoras e pelo seu excelente trabalho como presidente do Conselho Empresarial Austrália Timor-Leste.

Gostaria também de referir a presença das seguintes pessoas:

Exmo. Sr. Secretário de Estado do Conselho de Ministros, Ágio Pereira

Exmo. Sr. Abel Guterres, Embaixador na Austrália e na Nova Zelândia

Exmo. Sr. Miles Armitage, Embaixador da Austrália em Timor-Leste

Exmo. Sr. Barry Grant, Presidente da Associação de Comandos da Austrália

Exma. Sra. Estela Ferreira, Embaixadora da Boa Vontade em Timor-Leste

Representantes do Governo de Nova Gales do Sul

Meu querido amigo Sr. Jerry De Sousa

E todos os amigos de Timor-Leste presentes aqui esta tarde – obrigado por estarem presentes.

Gostaria de agradecer ao Conselho por organizar este evento e pelo seu apoio contínuo e forte às relações empresariais entre os nossos dois países.

É sempre um prazer usar da palavra num evento do Conselho Empresarial Austrália Timor-Leste.

Fi-lo em 2006 na qualidade de Presidente da República e novamente em 2008 já como Primeiro-Ministro.

Hoje é com especial prazer que me dirijo a todos vós.

Primeiro, por estar de novo em Sidney e ter a oportunidade de me reencontrar com tantos amigos aqui presentes.

Segundo, porque hoje tenho uma história mais feliz para partilhar convosco, desde a minha mensagem a este Conselho Empresarial, em Dezembro de 2006.

Nessa altura Timor-Leste vivia um período terrível.

Em 2006 tropeçámos e caímos. Vimo-nos embrenhados num conflito interno terrível, com tumultos civis disseminados, afectando o próprio tecido da nossa jovem nação.

Nesse período fiz o meu melhor para encorajar os empresários que haviam acreditado na nossa nação.

Porém a realidade é que tínhamos acabado de iniciar o nosso processo de construção de Estado e construção de paz e as nossas instituições eram muito frágeis.

O cenário empresarial em Timor-Leste era pouco apelativo. Tínhamos processos empresariais desactualizados e complexos, sistemas tributários desactualizados e falta de seguros.

Quando discurssei no evento do Conselho Empresarial Austrália Timor-Leste em 2008 encontrávamo-nos em muito melhor posição.

Estávamos a fazer reformas ao nosso Estado e à sua administração e estávamos a construir paz e segurança.

Nessa altura encorajei todos vós para aproveitarem ao máximo a vantagem de poderem ser os primeiros a investir em Timor-Leste.

Em retrospectiva, 2008 foi uma altura perfeita para investir, dado que Timor-Leste estava a emergir como economia crescente. Aqueles com visão e perspicácia para investir nessa altura teriam sido bem recompensados.

Hoje apraz-me poder afirmar que estamos numa altura ainda melhor para negociar e investir em Timor-Leste.

Percorremos um grande caminho para chegar onde estamos hoje, porém já conseguimos avançar muito e não podemos voltar para trás, da mesma forma que não podemos jogar com o nosso futuro.

Senhoras e Senhores,

Em Março deste ano, sob o olhar atento de observadores eleitorais internacionais, teremos a primeira volta das nossas eleições presidenciais.

Em Junho o povo timorense regressará às urnas, desta vez para eleger os deputados que irão compor o Parlamento Nacional.

É essencial para o futuro da nossa nação que continuemos no caminho que estamos a trilhar. Não podemos e não iremos andar para trás.

Por tudo isto, a nossa luta é actualmente diferente do que era quando lutávamos pela independência, porém isso não quer dizer que estejamos menos empenhados.

Temos a sorte de ter uma nação que não só é abençoada com beleza natural como também é rica em recursos naturais. Isto inclui grandes reservas de petróleo e gás.

Esta riqueza petrolífera dá-nos as ferramentas para desenvolvermos a nossa nação e investirmos no nosso futuro.

Não queremos ser um povo pobre num país rico. Precisamos utilizar essas ferramentas da forma certa para desenvolver a nossa nação.

Reconhecemos também que para construir uma nação forte precisamos criar um sector privado sólido.

É por esta razão que estamos a procurar trabalhar em parceria com o sector privado e atrair investimento externo.

O nosso fundo de riqueza soberana, o Fundo Petrolífero, tem um saldo de 10 mil milhões de dólares americanos e cresce a cada dia.

O Fundo Petrolífero crescerá ainda mais quando for desenvolvido o campo do Sunrise, sendo que continuamos a procurar mais recursos naturais tanto em terra como no mar.

Somos também o 3.º país no mundo inteiro, e o primeiro na Ásia, a atingir o estatuto de cumprimento total dos critérios internacionais da Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extractivas.

Assim, embora continuemos a ser um país pobre, o futuro afigura-se risonho.

No último ano Timor-Leste lançou o seu Plano Estratégico de Desenvolvimento para 20 anos.

O Plano estabelece um caminho para transformar Timor-Leste de país com rendimentos baixos em país com rendimentos médio altos até 2030, incidindo em três aspectos:

- Em primeiro lugar a construção das nossas infra-estruturas;
- Em segundo lugar o desenvolvimento da nossa economia – com incidência nas indústrias do petróleo, turismo e agricultura;
- E por fim a melhoria dos nossos recursos humanos.

De acordo com o Plano estamos a iniciar um programa de grandes infra-estruturas, o qual inclui a construção de portos, aeroportos e um sistema nacional rodoviário.

Iremos também iniciar um programa de grandes investimentos com vista a desenvolver a nossa costa sul – a qual está virada para a Austrália e fica a menos de uma hora de distância de Darwin por avião.

A implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento resultará em oportunidades de investimento em todos os sectores da economia.

Isto incluirá o turismo, a hotelaria, o desenvolvimento imobiliário, as infra-estruturas, as comunicações, a produção básica e a agricultura.

Investimos em geração de energia e numa rede nacional, para que cada família em Timor-Leste venha a ter acesso a electricidade.

Isto irá transformar as vidas das pessoas e estimular o crescimento económico.

Introduzimos um dos regimes fiscais mais atractivos em todo o mundo.

Desde 2007 a nossa economia tem vindo a crescer em média 12%.

No seu relatório anual sobre Timor-Leste publicado o mês passado, o Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê que o nosso crescimento económico continue forte a médio prazo.

O FMI considerou também que o acesso ao crédito, embora tenha sido fraco, já começou a registar melhorias.

E à medida que o crédito aumenta, também a nossa economia aumentará.

É por isto que estamos a estabelecer um Banco Nacional de Desenvolvimento para ajudar o sector privado timorense a estabelecer *joint-ventures* internacionais.

É fácil constatar o nosso crescimento económico – basta passear pelas nossas ruas.

Podemos ver novas lojas, restaurantes e empresas a abrir por todo o lado, havendo também um surto de construção civil na nossa capital.

Pela primeira vez temos problemas de congestionamento de trânsito! Talvez as pessoas em Sydney não considerem que isto é algo a que se deve almejar – todavia é também um indicador de desenvolvimento.

Ainda assim, o melhor de tudo é constatar que cada vez mais o nosso povo tem esperança, fé e optimismo.

Senhoras e Senhores,

Quando celebrarmos o 10.º aniversário da nossa independência, em Maio, teremos boas razões para festejar.

Na nossa nação que ocupa meia ilha conseguimos estabelecer um Estado livre e democrático, sob o primado do direito, e uma sociedade segura.

Embora sejamos uma nação pequena, temos uma economia emergente e estamos a lutar para desenvolver essa economia, retirar o nosso povo da pobreza e consolidar a nossa nação.

É verdade que temos grandes desafios pela frente, mas é igualmente verdade que temos grandes sonhos para o nosso país.

Olhamos para o futuro com um grande sentimento de esperança e optimismo – e este futuro inclui um sector privado forte e um investimento externo pujante.

Na passada quarta-feira aprovámos uma lei sobre Parcerias Público-Privadas visando atrair investidores estrangeiros e *joint-ventures* internacionais.

E assim repito o que afirmei em 2008, nomeadamente que as empresas australianas devem aproveitar ao máximo a vantagem de serem as primeiras a investir em Timor-Leste.

Nunca fui à China transmitir esta mensagem – todavia os chineses escutaram-na bem!

Espero assim que, em resultado do dia de hoje, mais empresas australianas venham a Timor-Leste gozar a vantagem de serem as primeiras a investir no nosso país.

Agradeço uma vez mais ao Conselho Empresarial Austrália Timor-Leste pelo vosso apoio contínuo e a todos os presentes por fazerem parte do futuro vibrante do nosso país.

Muito obrigado.